Estes seres são reflexos da mente inconsciente e descontrolada humana. Sua existência é similar a dos tulpas, psichogones e afins, mas tem seus diferenciais.

Ao contrário dos tulpas, espectros são sempre vampiros. Mesmo que criados conscientemente por um Magista, sempre necessitarão de uma vítima.

Estes seres surgem através do pensamento repetitivo, impressionado e da ansiedade. Tomam forma com o tempo, seja por excesso de desejo a um corpo que não pode ser possuído (podendo se tornar um psichogone em alguns casos) ou pensamentos repetidos da imagem de uma pessoa assustadora que tenha impressionado a vítima. Quando animados pelo inconsciente da vítima, com inúmeras cargas emocionais, iniciam o processo de vampirismo mais danoso. É comum que o espectro se manifesta como uma sombra humanoide densa, pois sua real constituição são energias astrais de baixa vibração e densas, mas sempre que puder irá assumir sua forma programada para atacar.

O espectro irá se alimentar da ansiedade e dos medos da vítima, e de seus fluidos energéticos sexuais no caso dos que nascem do desejo sexual. Para não perder sua fonte de nutrição irão danar de muitas maneiras suas vítimas, através de sonhos perversos, aparições espectrais, vozes, influência telepática e etc. Muitas vítimas terminam com o suicídio.

O espectro pode ser sentido, visto e ouvido por pessoas sensíveis e de fato ele é agora um ser animado no plano astral. Sedento por vibrações negativas.


All rights reserved © Ordem dos Venatores 

Poucos Caçadores e Magistas sabem como lidar com estes seres, pois sua natureza o liga diretamente com a vítima. Identifica-los é sempre o primeiro passo, porque como dito antes sua natureza pode ser facilmente confundida com outros sistemas de surgimento e criação de seres astrais pela mente humana.

Att. M. F.


All rights reserved © Ordem dos Venatores 